



## A INTERSECCIONALIDADE FAMÍLIA, GERAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Michelle Araújo Moreira <sup>1</sup>

Enilda Rosendo do Nascimento <sup>2</sup>

### *Introdução*

A amamentação tem sido discutida em inúmeros estudos na área de saúde e afins, sob várias perspectivas, com destaque para o papel biologicista. Contudo, algumas pesquisas têm buscado ampliar o olhar para a subjetividade das mulheres e, sobretudo, valorizá-las como ser decisório na prática da amamentação, atuando nas questões sociais, éticas, humanísticas e familiares (ALMEIDA, 1996; SILVA, 1997; SOUZA, 2000; ALVES, 2003; ABUCHAIM, 2005; GUSMAN, 2005; MOREIRA, 2006).

Convém destacarmos que em um estudo quantitativo<sup>3</sup>, realizado na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, efetuado entre os meses de novembro de 2004 a julho de 2005, percebemos que o número dos grupos de pesquisa com enfoque em saúde da mulher e amamentação ampliou-se a partir da década de 80 como reflexo das ações desenvolvidas pelo movimento feminista no desenrolar dos anos 70, pelo surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM em 1984, bem como pelas discussões das mais diferentes instituições acadêmicas e gestoras do sistema de saúde, redefinindo o papel da mulher no ato de amamentar (MOREIRA; LOPES, 2007).

Entretanto, apesar dos grupos de pesquisa e dos estudos em amamentação apresentarem uma evolução quanti-qualitativa considerável, verificamos que existam lacunas a serem preenchidas, especialmente quando estas envolvem as questões familiares e intergeracionais. Os estudos intergeracionais são profícuos, sobretudo nas áreas das ciências humanas por abordarem aspectos relacionados à compreensão dos estilos parentais, aos conflitos e à solidariedade entre as gerações, às relações de afeto intrafamiliares e às transformações familiares, tendo sido implementados pela área da saúde e mais especificamente a enfermagem nas últimas duas décadas pela nova configuração social que se apresenta, quer seja, o aumento da expectativa de vida, as melhores condições de saúde, as mudanças no comportamento sexual e reprodutivo das mulheres provocadas

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Sanitarista, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. Doutoranda em Enfermagem/UFBA. Professora Assistente em Saúde da Mulher e Clínica Médica da Universidade Estadual de Santa Cruz.

<sup>2</sup> Dr<sup>a</sup> em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada da Universidade Federal da Bahia

<sup>3</sup> Estudo quantitativo que deu origem ao artigo intitulado: “Grupos de Pesquisa no Brasil: a saúde da mulher a partir do tema amamentação” de autoria das pesquisadoras Michelle Araújo Moreira e Regina Lúcia Mendonça Lopes publicado na Revista Online Brazilian Journal of Nursing em 2007.



pelas transformações de gênero e o crescimento significativo da coexistência de três ou mais gerações no mesmo núcleo familiar (LINS DE BARROS, 2008).

Nesse sentido, por considerarmos que a amamentação se estabelece no âmbito doméstico e familiar sob o domínio das mulheres, revelando os múltiplos poderes bem como as interferências intergeracionais que definirão esta prática como sendo um ato social, acreditamos que uma análise teórica sobre família, intergeracionalidade e suas implicações na amamentação seja necessário para compreendermos como se processa um fenômeno complexo e multifacetado que está imbricado por relações de afeto e/ou conflito que se estabelecem no espaço familiar e social (MACHADO, 2004).

### *Metodologia*

Constituiu-se em um estudo qualitativo, descritivo e bibliográfico que teve como recorte histórico o período de 1972 a 2008. Efetuou-se um levantamento tendo como palavras chaves: amamentação, família e geração e como língua o português e o espanhol, feito na base de dados da *Scientific Electronic Library Online- SciELO*, site brasileiro, tendo sido identificados 20 artigos. Os artigos foram extraídos da base de dados e submetidos à análise. Posteriormente, foram selecionados livros, dissertações, trabalhos acadêmicos apresentados em eventos científicos e teses que abordassem a temática, tendo sido identificados 14 livros, 4 dissertações, 6 trabalhos acadêmicos e 2 teses.

Durante a análise que teve como referencial autoras(es) que discutem estas temáticas, surgiram duas categorias apresentadas abaixo: Família, intergeracionalidade e sua interface com o processo de amamentar e a categoria geração e a transmissão dos estilos parentais na experiência em amamentar.

### *Resultados*

#### *Família, intergeracionalidade e suas implicações no processo de amamentar*

A família é um organismo mutável no tempo e no espaço social. É neste espaço com a adoção de regras comunicativas e conceituais que visualizamos as mudanças em determinados grupos. Por outro lado, estas mudanças também têm por função redimensionar e/ou redirecionar a organicidade familiar. Localiza-se, então, o jogo permanente de oposição entre valores e regras da herança familiar e do tempo presente (BENINCÁ; GOMES, 1998).



Ademais, a família é comparada a um palco, onde se mescla o cômico e o trágico, o lugar em que entram em cena os encontros e desencontros entre as diferentes gerações (WAGNER, 2004). Esta transmissão do legado de geração a geração entre as mais diversas culturas, representa o fenômeno da transgeracionalidade. Então, a transmissão geracional corresponde aos diversos modelos de interação entre as gerações, mesmo que as pessoas envolvidas no grupo social não a percebam. Estes modelos se definem a partir de valores, crenças, legados, segredos, lealdades, ritos e mitos que se perpetuam e se constroem ao longo da vida familiar<sup>4</sup>.

Cabe ainda ressaltarmos que a transmissão familiar ocorre durante todo o processo de vida dos membros de uma família e constituem um trabalho interp-síquico e intrapsíquico, quer familiar, quer transgeracional, condicionados à condição sócio-histórica. Apesar de a transmissão ocorrer constantemente, existe situações em que estas adquirem valor simbólico, a exemplo do nascimento, da mudança na ordem de filiação e da prática da amamentação (CARRETEIRO; FREIRE, 2006). A passagem por vários momentos do ciclo de vida, a idade e a experiência correspondem a dados concretos que têm por função elaborar novos discursos sobre a posição na família bem como sobre a mudança e a permanência de valores familiares sobre os mais variados fenômenos, a exemplo do processo de amamentar (LINS DE BARROS, 1987).

Ainda segundo estas autoras, as transmissões geracionais interferem na herança familiar, aquela que inscreve o sujeito na posição de filha(o) e cidadã(o) como pertencente à família e a herança social. Estas duas perspectivas trabalham de forma articulada. Sendo assim, as heranças familiares e sociais nem sempre acontecem de imediato, por estarem envoltas no dinamismo social, interferindo, sobremaneira, na forma como as gerações parentais manterão o legado cultural (FONSECA, 2005).

Embora a conceituação família se modifique, existem as relações familiares em dois contextos distintos (RUSCHEL; CASTRO, 1998). A família de orientação, aquela onde se nasce e a família de procriação, aquela onde formamos nossa própria estrutura familiar com laços mais estreitos em virtude das experiências compartilhadas. Dessa forma, as experiências vividas na família de origem<sup>5</sup> contribuem para o desenvolvimento do sujeito, pois neste espaço ocorre a apropriação de valores, regras e padrões de comportamento aceitáveis socialmente (FALCKE et al, 2001). Nesse contexto, a família moderna passa a ser aquela que satisfaz uma necessidade de intimidade e de identidade entre seus membros, unindo-os pelo sentimento, costume e gênero da vida (ARIÉS, 1978).

<sup>4</sup> Tradução livre. Interpretação do texto *Desafios de la Terapia Familiar ante la Transgeneracionalidad*.

<sup>5</sup> Tradução livre. Interpretação do texto *Familia de origen: El pasado, presente em el futuro*.



Por outro lado, temos também a noção de família como categoria nativa, ou seja, definida a partir de quem a vive (SARTI, 2004). Portanto, sendo a família um mundo relacional, composta de sujeitos envolvidos nas suas relações de intersubjetividade, operarmos apenas com a noção individualizada e objetivada do corpo caracterizaria um retrocesso. Destacamos o fato de que, os valores familiares não são estanques, nem tampouco, imposições fortuitas aos grupos, mas sim, componentes reconstruídos e imbuídos de novos significados por meio dos próprios atores sociais. Portanto, envolver os aspectos familiares, os processos intergeracionais e o valor simbólico da amamentação, torna-se imperioso para se pensar a relação entre o “mim” e o “outro” e o “aqui, o agora e o ontem”. Dessa forma, a família se constitui por múltiplas identidades que estão em conflito constante com a alteridade de seus membros, ou seja, a família se forma dialeticamente.

Corroboramos com a seguinte afirmativa: “é necessário, assim, aproximar-se da família descrevendo sua estrutura em processo, suas experiências, as interações dentro dela, suas histórias” (BASTOS et al ,2007, p.161). Então, é possível perceber a família e as relações entre seus membros a partir de um componente afetivo, de convívio, de apoio mútuo e de trocas intersubjetivas (FIAMENGHI, 2002).

Inferimos que, na experiência em amamentar, pelo nascimento da(o) filha(o) e pelo surgimento de uma nova ordem familiar e parental, as transmissões adquirem um valor quando passadas na relação mãe-filha. Dessa maneira, os laços familiares são definidos como relações estreitas e duradouras entre pessoas que partilham certos direitos e obrigações (FONSECA, 2005). Esta identificação pode se dar por meio de laços biológicos e territoriais, em alianças conscientes e desejadas como casamento, compadrio<sup>6</sup> e adoção ou em atividades compartilhadas como cuidar de uma criança e amamentar. No processo de amamentar, fica notório que as mulheres da mesma família compartilham das mesmas obrigações, como a manutenção da prática, baseada no discurso higienista do cuidado com o bebê. Entretanto, cada geração significará e representará a experiência em amamentar, de acordo com o contexto histórico e social em que se encontravam mergulhadas bem como pela influência das relações de poder no espaço doméstico. Então, torna-se necessário compreender cada época histórica e social por qual passava cada geração e como esta influenciou e ainda influencia as mulheres na sua forma de significar esta experiência.

Nesta linha de pensamento, o vínculo mãe-filha(o) e o grupo familiar constituem o modelador psíquico dos sujeitos, fator que atravessa gerações (CORREA, 2003). Com isso, o

---

<sup>6</sup> Relações entre compadres. Proteção injusta ou exagerada; afilhadismo.



processo de transmissibilidade entre gerações sustentará valores, normas, crenças que assegurarão a continuidade cultural.

Neste sentido, a linearidade familiar se mantém através dos tempos pelo fato de haver consenso entre os grupos geracionais no que tange a mutualidade das experiências, da assistência, do afeto, das obrigações e do porvir. Partindo desta premissa, a transmissão da herança familiar entre as gerações se processa através de rituais que representariam as ações sociais simbólicas, repetitivas, altamente valorativas que formam os valores duradouros e moldam as atitudes dos membros de um grupo familiar (FIAMENGHI, 2002). Estes rituais são únicos a cada grupo familiar por possuírem significados distintos e profundos de acordo com o contexto em que os sujeitos encontram-se inseridos.

Para tanto, estes rituais são fundamentais dentro da estrutura familiar por permitir um senso de estabilidade em momentos de crise e/ou rompimento. Servem para clarificar a identidade familiar, pois no processo de transmissibilidade de valores, crenças e normas, os membros percebem as mudanças advindas deste processo e reforçam o sentimento de pertencimento ao grupo. Então, a amamentação se constituiria em um ritual familiar dinâmico que atravessa as gerações e que tem um simbolismo próprio capaz de unir ou separar os membros deste grupo mediante suas formas de significar.

Sendo assim, no processo de amamentar, as mães preocupam-se com a transmissão dos valores como forma de dar sentido às suas vidas, incitando suas filhas para a manutenção destas simbologias. Por outro lado, as filhas querem romper com o determinismo familiar, por já constituírem sua própria simbologia, o que acarreta por vezes, diversidade nos valores e comportamentos e luta pela definição de identidade entre as gerações (BENINCÁ; GOMES, 1998).

Portanto, a família é relacional e responsável pelo processo de individualização e autonomização de seus membros. Este individualismo expressa uma forma contemporânea de criar laços e de definir novos papéis familiares. A família muda sua conformação quando passa a ser mais relacional do que uma instituição normativa, pois se torna o espaço para o desenvolvimento das relações afetivas e da formação da identidade pessoal. Como assinala este autor, o pluralismo familiar é o resultado de uma modificação nas relações de gênero e, sobretudo, no desenvolvimento de uma autonomia individual e pertencimento ao grupo familiar (SINGLY, 2007).

Nesta perspectiva, a vida em família é uma vida compartilhada por tempos grupais e individuais. Portanto, as formas de solidariedade podem ser positivas ou negativas a depender da personalidade individual que vai se formando (SINGLY, 2007). Os papéis familiares se realizam



primordialmente em relações de conflito de poder e/ou autoridade, ou seja, relações estruturantes de mando e de obediência. Sendo assim, a solidariedade inter e intrageracional resultam dos vínculos sociais e do sentimento de pertença dos membros de um grupo (MOREIRA, 2002). Segundo esta autora, a solidariedade não exclui os conflitos, uma vez que estes fazem parte da constituição das relações entre os sujeitos.

Dessa forma, corroboramos com as autoras Ruschel e Castro (1998, p. 6) quando estas afirmam que:

As relações intergeracionais são desiguais devido aos diferentes papéis sociais. A característica assimétrica das relações, efetivas na complexidade social, desestabilizam em muitos momentos e aspectos, as relações de poder, desenvolvendo conflitos que alguns autores catalogam como conflitos de gerações.

Dentro desta perspectiva, o conflito surge na tentativa das primeiras gerações tentarem impor seu constructo cultural às gerações mais novas, ocasionando resistência natural dos filhos com relação ao modelo imposto pelos pais. Sendo assim, as diferenças comportamentais e de atitude originam os conflitos entre as gerações. Com isso, as gerações mais velhas reagem às inovações das gerações mais novas a fim de manter a continuidade da herança familiar. Por outro lado, as gerações mais novas buscam as soluções da modernidade como forma de contradizer os valores das gerações predecessoras e, dessa maneira, afirmarem sua própria identidade cultural (RUSCHEL; CASTRO, 1998, p. 6).

Neste caminhar, o conflito intergeracional advém do fato de uma geração não saber ou não querer preservar os valores das gerações antecessoras (FORACCHI, 1972). Existe uma cobrança da geração antecessora com a geração descendente à fidelidade na transmissão dos valores e sentidos que as originaram.

Cabe ressaltarmos que as relações familiares, assim como todas as interações sociais, são constituídas por relações de poder bem como por elementos da solidariedade e do conflito, contendo dissonâncias e consonâncias entre seus membros. É neste ambiente social onde se desenvolvem os afetos, onde se acirram os valores, onde normas são instituídas (BRITTO DA MOTTA, 2008).

Dentro deste universo simbólico, o discurso social se refletirá nas famílias como um espelho. Cada família traduzirá esse discurso de acordo com sua forma de significar baseado nas suas experiências subjetivas e, conseqüentemente, devolverá para o mundo social a sua elaboração final (SARTI, 2004; 2008).



*A categoria geração e a transmissibilidade dos estilos parentais na experiência de amamentar*

Ao longo dos séculos, a família passou por profundas transformações sociais. Assim, o prolongamento da vida, as melhores condições de saúde, proporcionaram a coexistência de três ou mais gerações, o que não garante que as trocas intergeracionais tenham acontecido a contento, mas, sim, que as relações foram modificadas. Diante de tais transformações no âmbito familiar e psicossocial, as mulheres da primeira geração desempenham papel fundamental, na transmissão dos seus valores para as gerações descendentes, através dos seus relatos (PEIXOTO, 2000; FALCÃO; SALOMÃO, 2005).

Somado a isso, dentre os principais determinantes da vida social, destacamos as idades e gerações, pois estas se realizam no cotidiano e estão definidas como categorias relacionais ou da experiência. Essas categorias expressam similitudes e diversidades, conflitos e alianças bem como mudanças na hierarquia dos grupos sociais, já que estes se encontram no movimento dialético da vida (BRITTO DA MOTTA, 1999; 2003).

Nesse enfoque, o conceito de geração passou a ser utilizado e difundido a partir da década de sessenta para diferenciar a mobilização de cada estrato de idade com relação às mudanças sociais (BENINCÁ; GOMES, 1998). Então, geração passa a se constituir como fenômeno de pessoas com idade similar que vivenciam experiências comuns no que se refere aos setores político, econômico, social e cultural. Assim, o conceito de geração é entendido como um estilo de ação que se distingue do estilo precedente, desenvolvido por uma geração anterior (FORACCHI, 1972). Segundo esta autora, as gerações compartilham experiências, situações de vida e usufruem os benefícios e os dissabores da opressão e da tensão social.

Nesta perspectiva, a consciência de geração está além de uma identificação com um contexto histórico ou a um grupo distinto, mas isto se dá na própria constituição do ser na temporalidade (ATTIAS-DONFUT, 1988). Esta noção de geração relaciona-se a diferenciação do tempo dos outros, neste caso, a diferenciação do tempo das gerações descendentes em contraposição às gerações ascendentes, interagindo o tempo social com o tempo de cada um. Este autor destaca que [...] passado, presente, futuro - continuidade, ruptura - podem então ser percebidos na reciprocidade das gerações que se abre o tempo onde se realizará sua própria existência, a exemplo das gerações anteriores [...]<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Tradução livre. Citação original presente no texto *Sociologie des générations: L'empreinte du temps* <sup>(37)</sup>.



Então, geração representa a posição e o modo de atuação do sujeito em seu grupo de pertencimento quer com relação à idade, quer com relação ao tempo (BRITTO DA MOTTA, 2007, p.7). Desta maneira, a geração é definida a partir de três critérios, descritos a saber:

[...] como coorte, referência estatística/demográfica, designando indivíduos nascidos em determinado intervalo de tempo referidos a eventos demográficos [...] como idade (grupos e categorias de idade), tendo como referência principal a filiação e guardando função classificatória de posições. Mas inclui tanto as posições geracionais na família como na própria organização social mais ampla. Na sociedade atual se expressa como gerações na família e/ou como idades bio-sociais para a assunção de direitos e deveres, tanto nas relações cotidianas como segundo as normas jurídicas oriundas do Estado [...] como um conjunto de indivíduos que vivem em determinada época ou tempo social e que têm aproximadamente a mesma idade. E por isso estão expostos a aproximadamente os mesmos tipos de eventos e circunstâncias [...]

Os estudos de Margareth Mead na década de 70 definem três tipos de imagens relacionadas à ruptura intergeracional. A primeira, momento em que a geração descendente aprende tudo da geração precedente. A segunda, onde cada geração fabrica seu próprio aprendizado, mas mantém uma relação estreita com a geração descendente e, por fim, aquela em que a geração descendente começa a impor suas concepções e experiências (BALANDIER, 1977).

Sem dúvida, a vivência de cada geração se coaduna com as trajetórias familiares e se intensifica com os significados e simbologias criados pelos membros do grupo. Fundamentalmente, as relações existenciais, de experiência inter e/ou intra-grupo e a definição de sua identidade social são valorativas quando na análise geração/idade (BRITTO DA MOTTA, 2008).

Com base nestas reflexões, a valorização das experiências vivenciadas nos diferentes momentos de nossas vidas possibilita que ecoe no mundo social, quem somos, quem fomos e quem seremos, baseados no tempo social, ou seja, o tempo de cada um e não apenas o tempo cronológico (BERBERIAN; MASSI, 2007).

### *Considerações Finais*

Com base nestas reflexões, compreendemos que ao discutir a interseccionalidade família, geração e amamentação, contribuiremos para se repensar novas alternativas sobre esta prática social que não paralise os comportamentos e as subjetividades das mulheres durante o movimento cíclico de suas gerações. Portanto, torna-se fundamental valorizar a memória coletiva que permanece ao longo de cada geração a fim de tornar familiar, o que por vezes está imperceptível.

### *Referências*

ABUCHAIM, ESV. **Vivenciando a amamentação e a sexualidade na maternidade: “Dividindo-se entre ser mãe e mulher”**. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo; 2005.



- ALMEIDA, MSA. **Sentimentos femininos: o significado do desmame precoce.** [dissertação]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem / Universidade Federal da Bahia; 1996.
- ALVES, VH. **O ato da amamentação: um valor em questão ou uma questão de valor?.** [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.
- ARIÉS, P. **História Social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ATTIAS-DONFUT, C. Conscience de génération et gènes de l'historicité. In: \_\_\_\_\_. **Sociologie des générations.** Paris: PUF, 1988, p.187-206.
- BALANDIER, G. Pais e filhos, primogênitos e caçulas. In: \_\_\_\_\_. **Antropológicas.** São Paulo: Cultrix, 1977.
- BASTOS, ACS et al. Conversando com famílias: crise, enfrentamento e novidade. In: MOREIRA, Lúcia; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Org.). **Família, subjetividade, vínculos.** São Paulo: Paulinas, 2007.
- BENINCÁ, CRS; GOMES, WB. **Relatos de mães sobre transformações familiares em três gerações.** Estudos de Psicologia 1998; 3(2): 177-205.
- BERBERIAN, AP; MASSI, G. **Co-educação entre gerações:** do conflito ao desenvolvimento da solidariedade. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia 2007; 12(3): 258-9.
- BRITTO DA MOTTA, A. **De gerações, afetos e papéis na família.** In: VI Encontro da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas – REDEFEM, Belo Horizonte, 10 a 13 de junho de 2008.
- BRITTO DA MOTTA, A. **A categoria geração na pesquisa científica.** In: XXII Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Porto Seguro, Bahia, v.1, 2003, p.1- 15.
- BRITTO DA MOTTA, A. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagú** 1999; 13: 191-221.
- BRITTO DA MOTTA, A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller (orgs). **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRITTO DA MOTTA, A. **Gênero e geração:** de articulação fundante a “mistura indigesta”. In: FERREIRA, Silvia Lúcia; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do (Org.). **Imagens da mulher na cultura contemporânea.** Salvador: NEIM/UFBA, 2002. (Coleção Bahianas, 7).
- BRITTO DA MOTTA, A. **O par relutante.** In: 13º Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste, Maceió, 03 a 06 de setembro de 2007.
- BRITTO DA MOTTA, A. Teoria de gerações na perspectiva de gênero. In: CRUZ, Maria Helena Santana; ALVES, Any Adelina (Org ). **Feminismo, Desenvolvimento e Direitos Humanos.** 1.ed, v.1, 2004, p.1-20.
- CARRETEIRO, TC; FREIRE, LL. **De mãe para filha:** a transmissão familiar em questão. **Psicologia Clínica** 2006;18(1): 179-91.
- CORREA, OBR. **Transmissão psíquica entre as gerações.** **Psicologia USP** 2003; 14(3): página.
- FALCÃO, DVS; SALOMÃO, NMR. O papel dos avós na maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia** 2005; 22(2): 205-12.
- FALCKE, D et al. Família de origem: El pasado, presente em el futuro. **Cuadernos de Terapia Familiar** 2001; 15: 73-82.
- FIAMENGHI, GA. **Rituais familiares:** alternativas para a re-união das famílias. **Psicologia: Teoria e Prática** 2002; 4(2): 25-9.
- FONSECA, C. **Concepções de família e práticas de intervenção:** uma contribuição antropológica. **Saúde e Sociedade** 2005; 14(2): 50-9.
- FORACCH, MM. O conflito de gerações. In: \_\_\_\_\_. **A juventude na Sociedade Moderna.** São Paulo: Pioneira, 1972, p.19-32.



- GUSMAN, CR. **Os significados da amamentação na perspectiva das mães.** [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo; 2005.
- LINS DE BARROS, M et al. Maternidade e conjugalidade: mudanças e continuidades ao longo de três gerações de mulheres. In: VI Encontro da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas – REDEFEM, 1, 2008, Belo Horizonte. **Enfoques Feministas e os Desafios Contemporâneos.** Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008, p.1-13.
- LINS DE BARROS, M. **Autoridade e afeto:** avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- MACHADO, ARM et al. O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. **Rev. Bras. Enfermagem** 2004; 57(2): 183-7.
- MOREIRA, MA; LOPES, RLM. Research groups in Brazil: the woman health from the breastfeeding subject. **Online Brazilian Journal of Nursing** 6(2) 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/issue/view/7>. Acesso em: 10 ago. 2007.
- MOREIRA, MAM. **Amamentar com fissuras mamárias: significado para primíparas.** [dissertação]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem/ Universidade Federal da Bahia; 2006.
- MOREIRA, MIC. Gravidez na adolescência: Análise das significações construídas ao longo de gerações de mulheres, **Clínica do Social** 2002; 15(158): 48-56.
- PEIXOTO, CEP. Avós e netos na França e no Brasil: a individualização das transmissões afetivas e materiais. In: PEIXOTO, Clarice Ehlers; SINGLY, François de; CICCHELLI, Vincenzo (Ed.). **Família e Individualização.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- RUSCHEL, AE; CASTRO, OP. O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder. **Psicologia Reflexão e Crítica** 1998; 11(3): 523-39.
- SARTI, CA. **A família como ordem simbólica,** **Psicologia USP** 2004;15(3): 11-28.
- SILVA, IA. **Amamentar:** uma questão de assumir riscos e garantir benefícios. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
- SINGLY, F. **Sociologia da Família Contemporânea.** Tradução de Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- SOUZA, KS. **O dito e o não dito da amamentação:** o sentido de mães nutrizes na vivência do alojamento conjunto. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000.
- WAGNER, A. Desafios de la Terapia Familiar ante la Transgeneracionalidad. **Cuadernos de terapia familiar** 2004; II(56): 21-47.